



**Secretaria Municipal de Saúde**

**POP - PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO  
ODONTOLOGIA**



**Saúde da Família**

Telêmaco Borba – 2024/2025

**2024**

**Prefeito Municipal de Telêmaco Borba**

Marcio Artur de Matos

**Secretário Municipal da Saúde**

Anderson Catto

**Divisão de Saúde Pública**

Marlise Marcondes Lopes

**Coordenação da Estratégia Saúde da Família**

Tatiana Rochinski

**Coordenação do Serviço de Odontologia**

Anna Cristina Pedroso

**Enfermeira da Vigilância Epidemiológica**

Bianca Mayumi Mitani

**Farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família**

Maiara Tauana Souza Nievola

**2024**

**Prefeito Municipal de Telêmaco Borba**

Marcio Artur de Matos

**Secretário Municipal da Saúde**

Anderson Catto

**Divisão de Saúde Pública**

Marlise Marcondes Lopes

**Coordenação da Estratégia Saúde da Família**

Tatiana Rochinski

**Coordenação do Serviço de Odontologia**

Anna Cristina Pedroso

**Enfermeira da Vigilância Epidemiológica**

Bianca Mayumi Mitani

**Farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família**

Maiara Tauana Souza Nievola

## Sumário

1. PRECAUÇÕES PADRÃO.....	4
2. TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS.....	5
3. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70%.....	6
4. TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE.....	7
5. IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....	8
6. AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL .....	9
7. USO DE EPIS-ODONTOLOGIA .....	11
8. LIMPEZA DO MOBILIÁRIO DO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO .....	12
9. TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL.....	14
10. PREPARO E ACONDICIONAMENTO DE MATERIAIS ESTERELIZADOS .....	16
11. Carregamento de Material para Esterilização e Utilização de Autoclave .....	18
12. CONTROLE DE ESTERILIZAÇÃO .....	20
13. Teste biológico, químico e físico.....	20
14. LIMPEZA DA AUTOCLAVE .....	22
15. TROCA DE SUBSTÂNCIAS EM FRASCOS DE ALMOTOLIA.....	23
16. LIMPEZA DA CAIXA DE REVELAÇÃO ODONTOLÓGICA.....	24
17. Limpeza e desinfecção dos posicionadores de radiografia .....	25
18. Descarte da lâmina de chumbo e do papel preto da película radiográfica.....	26
19. Descarte dos líquidos - revelador e fixador.....	27
20. Descarte de Cápsulas e Resíduos de amálgama.....	28



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 01

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### PRECAUÇÕES PADRÃO

Executante: Todos os profissionais de equipe de saúde

Área: Orientações básicas de aparência e conduta.

Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções, evitar acidentes com material biológico e perfuro-cortante e manter boa aparência no ambiente de trabalho.

- Lavar as mãos ou usar soluções;
- Manter cabelos presos se compridos;
- As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujeira fique depositada entre as mesmas e a pele dos dedos; deve ser evitado o uso de esmaltes escuros que dificultem a visualização de sujidades, dar preferência ao uso de esmaltes transparentes. Deve-se evitar a retirada de cutículas para se manter a pele íntegra.
- Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário. Observar manchas e rasgaduras no uniforme e realizar a troca sempre que necessário.
- Os sapatos devem ser fechados e impermeáveis para proteger os pés contra acidentes biológicos e físicos (profissionais da odontologia, de enfermagem e limpeza).
- Deve-se evitar o uso de adornos que possam comprometer a integridade física do funcionário e/ou do usuário do serviço.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 02

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS

Executante: Todos os profissionais de equipe de saúde

Área: Higienização e antissepsia

Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções.

1. Retirar anéis, pulseiras, joias, relógio etc;
2. Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar-se A e na pia, quando não houver dispensador com pedal;
3. Molhar as mãos e colocar sabonete líquido suficiente para ensaboar as mãos;
4. Ensaboar as mãos, friccionando cerca de 30 segundos em todas as faces (palma, dorso, interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos);
5. Enxaguar as mãos, no sentido dos dedos para os punhos, sem encostar-se A e na pia, retirando todo resíduo de sabão;
6. Secar com papel toalha, iniciando pelos dedos e depois os punhos;
7. Fechar a torneira com o próprio papel, se não houver torneira com pedal;
8. Desprezar o papel toalha na lixeira de resíduo comum.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 03

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70%

Executante: Todos os profissionais de equipe de saúde

Área: Higienização e antissepsia

Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções.

#### INDICAÇÃO

- Antes e após contato com o paciente;
- Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos;
- Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente;
- Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente;
- Substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

#### DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Retire os adornos (anéis, alianças, pulseiras, relógios etc.).
2. Faça a higienização das mãos com gel álcool gel, por 20 a 30 segundos, executando os seguintes passos:
  1. Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos;
  2. Friccione as palmas das mãos entre si;
  3. Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa;
  4. Friccione a palma das mãos entre si, com os dedos entrelaçados;
  5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão (e vice-versa), segurando os dedos;
  6. Friccione o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), realizando movimento circular;
  7. Friccione as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular, e vice-versa;
  8. Friccione os punhos com movimentos circulares;
  9. Friccione as mãos até secar (não utilize papel toalha).

OBSERVAÇÃO: A fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica não realiza remoção de sujidades.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

OMS. Organização Mundial da Saúde. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos; 2009. Acesso em 08 de jan. de 2018. Disponível em:



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 04

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE

Executante: Auxiliar de serviços gerais/técnico de enfermagem/ TSB/ASB

Área: Higienização, desinfecção.

Objetivo: Realizar limpeza e desinfecção de superfícies.

#### MATERIAL NECESSÁRIO

- Panos de limpeza multiuso semi-descartável, ou similar
- Sabão líquido;
- Usar álcool 70%;
- Recipiente para solução;
- EPI (luvas, máscara, avental e óculos).

#### PERIODICIDADE

- No início de cada turno de trabalho ou sempre que houver sujidades.

#### PASSOS

1. Lavar as mãos com água e sabão líquido e friccionar com álcool a 70% por 30 segundos:
  - Antes de iniciar as tarefas de limpeza;
  - Ao encostar em sujidades;
  - Após termino da atividade.
2. Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
3. Usar uniforme e o equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco;
4. Retirar anéis, pulseiras, joias, relógio etc;
5. Retirar os objetos de cima e, se possível, retirar a poeira da bancada com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza;
6. Limpar com movimentos únicos e amplos, do lugar mais limpo para o mais sujo as bancadas e superfícies;
7. Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso;
8. Limpar a superfície, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova;
9. Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;
10. Enxugar a bancada;

11. Com um pano embebido em álcool 70% friccionar por 30 segundos as superfícies já limpas;
12. Organizar o setor e recolher o material.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 05

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE

Executante: Todos os profissionais da Equipe de Saúde

Área: Assistência à saúde

Objetivo: Identificar os pacientes de forma correta e segura, evitando erros na prescrição/administração de medicamentos e outros cuidados.

#### 1ª ETAPA DO PROCEDIMENTO

1. Paciente é direcionado à recepção;
2. Recepcionista acolhe e apresenta-se ao usuário;
3. Usuário expõe atividade que busca realizar na UBS (Consulta/procedimento);
4. Recepção realiza identificação segura solicitando 03 marcadores (Nome, data de nascimento, nome da mãe);
5. Solicita Cartão Nacional de Saúde (CNS) e documento com foto para checagem;
6. Recepção insere o usuário no sistema eletrônico, para qualquer assistência que o mesmo necessite.

#### 2ª ETAPA PROCEDIMENTO

1. Enfermeiro/Técnico/Auxiliar de enfermagem acolhe o paciente;
2. Solicita o Cartão SUS;
3. Realiza checagem dos 03 marcadores (Nome, Data de Nascimento e Nome da Mãe);
4. Profissional realiza a escuta ativa e direciona o usuário para o atendimento a ser realizado.

#### OBSERVAÇÕES

- A identificação correta e confirmação dos dados de identificação do usuário devem ocorrer em todos os processos realizados dentro da UBS;
- É padronização da UBS os três indicadores: Nome do usuário, Data de Nascimento e Nome da Mãe;
- É obrigatória a solicitação do Cartão Nacional do SUS.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Tutoria Na Atenção Primária à Saúde. Manual Operativo Selo Bronze. Curitiba: SESA, 2017. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/----\\_selo/ManualSeloPrata30\\_05\\_17.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/----_selo/ManualSeloPrata30_05_17.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 06

DATA DE VALIDAÇÃO:

27/08/2024

DATA DE REVISÃO:

27/08/2025

### AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL

Executante: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

Área: Assistência à Saúde

Objetivo: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem.

#### MATERIAL:

1. Esfigmomanômetro Aneróide ou de coluna de mercúrio ou similar.
2. Estetoscópio.
3. EPIs que se fizerem necessários;

#### DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

- Explicar o procedimento ao paciente;
- Orientar repouso de 5 a 10 minutos em ambiente calmo, com temperatura agradável;
- Certificar-se de que o paciente:
  1. Não está com a bexiga cheia;
  2. Não praticou exercícios físicos 60 a 90 minutos antes do procedimento;
  3. Não ingeriu bebidas alcoólicas, café ou alimentos;
  4. Não fumou 30 minutos antes do procedimento.
- Manter pernas descruzadas, pés apoiados no chão, dorso recostado na cadeira e relaxado;
- Remover roupas do braço no qual será colocado o manguito;
- Posicionar o braço na altura do coração (nível do ponto médio do esterno ou 4º espaço intercostal) apoiado com a palma da mão voltada para cima e o cotovelo ligeiramente fletido;
- Solicitar que o paciente não fale durante a medida;
- Medir a circunferência do braço do paciente;
- Selecionar o manguito do tamanho adequado ao braço;
- Colocar o manguito sem deixar folgas, acima (cerca de 2 a 3 cm) da fossa cubital;
- Centralizar o meio da parte compressiva do manguito sobre a artéria braquial;
- Estimar o nível de PA sistólica (palpar o pulso radial e inflar o manguito até o seu desaparecimento, desinflar rapidamente e aguardar 1 minuto antes da medida);
- Palpar a artéria braquial na fossa cubital e colocar a campânula do estetoscópio sem compressão excessiva;
- Inflar rapidamente até ultrapassar 20 a 30 mmHg o nível estimado da PA sistólica;

- Proceder à deflação lentamente (velocidade de 2 a 4 mmHg por segundo);
- Determinar a PA sistólica na ausculta do primeiro som, que é um som fraco seguido de batidas regulares, e, após, aumentar ligeiramente a velocidade de deflação;
- Determinar a PA diastólica no desaparecimento do som;
- Auscultar cerca de 20 a 30 mmHg abaixo do último som para confirmar seu desaparecimento e depois proceder à deflação rápida e completa;
- Informar ao paciente os valores obtidos da pressão arterial e a possível necessidade de acompanhamento.

#### OBSERVAÇÕES:

- Recomenda-se que a aferição seja realizada com o paciente na posição sentada. A medida da pressão arterial na posição ortostática deve ser feita pelo menos na primeira avaliação, especialmente em idosos, diabéticos, pacientes com disautonomias, alcoólicos e pacientes em uso de medicação anti-hipertensiva.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia de hipertensão arterial. – 2. ed. – Curitiba: SESA, 2018. Acesso em 12 de janeiro de 2018. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HIPER\\_R\\_4\\_web.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HIPER_R_4_web.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 07

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### USO DE EPIs-ODONTOLOGIA

Executante: Odontólogos e ASB's/TSB's

Área: Assistência à Saúde/odontologia

Objetivo: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos no consultório de odontologia, evitando que os profissionais sofram acidentes, lesões e contaminações.

#### MATERIAIS:

- Gorro (descartável);
- Máscara com camada tripla (descartável);
- Luvas de látex ou nitrílica;
- Luvas de borracha multiuso;
- Avental / Guarda-pó de manga longa, pode ser descartável gramatura 40 ou superior
- Óculos (de Proteção ou protetor facial)
- Calçados fechados e antiderrapantes.
- Sugerimos o uso de calça comprida

Deverá ser utilizado sempre no exercício das atividades diárias.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 08

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### LIMPEZA DO MOBILIÁRIO DO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Executante: ASB/TSB

Área: Higienização, desinfecção.

Objetivo: Visa remover a sujidade dos moveis e mobília;

#### Materiais:

- EPI's (máscara, luvas de procedimento ou multiuso, gorro, óculos de proteção e avental);
- Água;
- Borrifador;
- Sabão líquido;
- Desinfetante,
- Álcool 70%.
- Pano de limpeza multiuso ou descartável

#### DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

Diariamente, após cada atendimento, realizar limpeza mecânica por fricção;

- Utilizar EPI's
- Certifique-se de que o equipamento esteja desligado;
- Umedecer o pano de limpeza em água com sabão líquido, e friccionar a superfície de todo o equipamento odontológico;
- Enxaguar com pano limpo embebido em água e remover todo o resíduo de sabão;
- Secar bem todas as superfícies;
- Borrifar álcool 70° nas superfícies limpas do equipo odontológico, e friccionar com pano limpo até a secagem do álcool;
- Descarte as luvas (procedimento) ou lave, seque e armazene (multiuso)
- Lavar as mãos.

OBS – Começar sempre da área mais limpa (menos contaminada) para a mais suja (mais contaminada)

#### Cuspideira:

- Limpar com escova e solução de detergente líquido a cada paciente
- Desinfetar com álcool 70° ou hipoclorito de sódio a 1° a cada paciente

#### Sistema de sucção:

- Limpar com pano umedecido em sabão líquido e água
- Enxaguar com pano umedecido
- Aspirar 200 ml de hipoclorito de sódio 1° ao final de cada turno de atendimento
- Desinfetar o terminal com álcool 70°

Pontas (alta rotação, contra ângulo, micromotor, seringa tríplice)

- Antes da limpeza, acionar por 30 segundos, para eliminar conteúdos decorrente de refluxo
- Limpar com escova pequena e sabão líquido a cada paciente
- Enxaguar com pano umedecido para retirar o sabão
- Friccionar pano embebido em álcool 70°, por 1 min (após a lavar, a cada paciente)
- Lubrificar as peças e acionar por 1 min para retirar o excesso de lubrificante (semanalmente).

Obs. – Caso ocorra contaminação com sangue:

- Colocar sobre o local hipoclorito de sódio a 2%, aguardar de 2 a 5 minutos;
- Retirar excesso com papel toalha;
- Proceder como se fosse limpeza inicial de trabalho.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 09

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL

Executante: ASB's / TSB's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Higienização, desinfecção e esterilização, Assistência à Saúde/ Odontologia.

Objetivo: Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.

#### MATERIAL NECESSÁRIO

- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção);
- Recipientes de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material;
- Escova de cerdas duras e finas;
- Escova de aço para brocas;
- Escova para limpeza de lúmen;
- Compressas ou panos limpos e macios;
- Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático;
- Pia específica para este fim;
- Água corrente;
- Lupa.

#### PERIODICIDADE

- A limpeza dos instrumentais deve ser realizada imediatamente após seu uso.

#### PASSOS

1. Separar o material;
2. Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental;
3. Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
4. Separar as pinças de pontas traumáticas e lavar separadamente, evitando acidentes;
5. Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente enzimático e deixar o tempo recomendado conforme orientação do fabricante, para remoção dos resíduos de matéria orgânica;
6. Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves, todos os instrumentais devem estar totalmente imersos na solução enzimática;
7. Lavar o instrumental, peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas, dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras;
8. Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações;
9. Inspeccionar os artigos para a verificação da limpeza e de seu funcionamento, pode ser feito a olho nu ou com o uso de lupa com aumento de 8X;

10. Enxugar imediatamente os instrumentais com pano macio e limpo que não solte fiapos, de preferência panos semi-descartáveis, em toda a sua extensão. Nunca deixe o instrumental secando ao ar, a permanência de umidade sobre o metal poderá causar manchas e corrosão devido à presença de minerais e outros elementos na água; além de contaminá-los novamente;
11. Observar Instrumentos sem corte, danificados, enferrujado, que apresentem trincas, lascas devem ser imediatamente descartados e substituídos. Estes materiais não devem ser mais utilizados;
12. Instrumentais que possuam articulações ou reentrâncias que dificultam o processo de secagem deverão ser secos com jato de ar comprimido. Os mesmos não devem ser esterilizados enquanto estão úmidos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 10

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### PREPARO E ACONDICIONAMENTO DE MATERIAIS ESTERELIZADOS

Executante: ASB's / TSB's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: Disponibilizar artigos pronto para a esterilização, manter o artigo estéril durante o armazenamento, e manuseio, permitir entrada de agente esterilizante e impedir a penetração do agente microbiano, facilitar a abertura com técnica asséptica.

#### MATERIAL NECESSÁRIO

- EPI (gorro, máscara, touca, luva);
- Papel grau cirúrgico, campo de algodão cru duplo ou descartável SMS, caixa metálica perfurada;
- Seladora;
- Fita zebrada;
- Etiqueta adesiva para identificação do produto.

#### PASSOS

1. Lavar as mãos com água e sabão líquido e friccionar com álcool a 70% por 30 segundos;
2. Separar o material;
3. Usar EPI indicado;
4. Realizar inspeção visual para observar a existência de resíduos e presença de danos nos artigos;
5. Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
6. Embalar separadamente o material, com uma das alternativas a seguir:
  - Papel grau cirúrgico;
  - Campo de algodão cru duplo ou descartável SMS;
  - Caixa metálica perfurada;

OBS: O tamanho da embalagem deve cobrir adequadamente o material a ser embalado. Tecido de algodão deve ser lavado antes do primeiro e entre os usos.

7. Tesouras, pinças devem ser esterilizadas com suas articulações abertas. Em caso de materiais pontiagudos proteger com gaze;
8. Após o empacotamento, a embalagem deve ser selada de forma hermética, deve ser inspecionada antes e depois da esterilização e antes do uso;
9. A largura total da selagem não deve ser inferior a 6 mm, de forma a ser aberto sem rasgos;
10. As embalagens devem ser identificadas antes da esterilização. A identificação deve ser em fita ou etiqueta adesiva e deve conter a descrição do produto, data e validade da esterilização, lote, método de esterilização, e responsável pelo processamento do artigo;

11. Exemplo de lote: Iniciais da unidade + nº do ciclo + mês + ano (JB 0106/2023);
12. A improvisação ou reutilização de embalagens para processamento de enfermagem e odontológico é contraindicada;
13. Após todos os procedimentos executados pelo esquema geral de preparo, o material estará preparado para ser introduzido na autoclave para a esterilização. Após a esterilização dos materiais, as embalagens devem ser armazenadas em local exclusivo para este fim, (limpo e seco, sobre proteção de luz solar direta), a identificação e sua organização por validade e categoria ajudam a evitar manipulação desnecessária, aumentando assim o prazo de validade dos pacotes. Observar eventos que possam comprometer a integridade e selagem da embalagem esterilizada.

Prazo de validade por embalagem:

- Papel grau cirúrgico: 30 a 60 dias (fazer inspeção – se o papel estiver aberto, rasgado, úmido, deverá ser embalado e esterilizado novamente)
- Tecido de algodão cru duplo: de 07 a 14 dias;

OBS – instrumentais que não são utilizados com frequência, podem ser guardados embalados sem esterilização, em potes com tampa, com identificação de “não esterilizados”, e passarem pelo processo de esterilização quando necessário.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 11

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### Carregamento de Material para Esterilização e Utilização de Autoclave

Executante: ASB's / TSB's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: Acomodar os pacotes de forma estratégica, sem sobrecarga, eliminando fatores de risco, permitindo a circulação do vapor, garantindo o processo de esterilização de todo o tipo de material/instrumental.

#### PASSOS

Durante o processo de esterilização observar:

1. Assegurar que foi realizada a limpeza da autoclave antes do primeiro ciclo do dia;
2. Seguir todas as orientações do fabricante quanto ao manuseio da autoclave;
3. Realizar a higienização das mãos e utilizar EPIs;
4. Realizar o controle físico, químico e biológico, por meio de controle de temperatura, pressão, duração do ciclo, teste biológico e químico de acordo com as orientações preconizadas pela instituição;
5. Realizar as anotações no livro de controle de desempenho da autoclave (nº ciclo/ lote/tempo/temperatura/duração ciclo/teste químico e biológico responsável pelo procedimento);
6. Verificar se os pacotes estão devidamente identificados (POP 10)
7. Todos os pacotes a serem esterilizados devem conter teste químico classe 1 (fita zebreada), no uso de papel grau cirúrgico o teste químico já está aderido na embalagem;
8. Colocar água destilada, conforme orientação do fabricante da autoclave. Não é recomendado alterar a quantidade de água destilada;
9. Carregar a autoclave, não ultrapassando 80% da capacidade da câmara;
10. Não encostar os pacotes nas paredes;
11. Colocar os pacotes maiores embaixo e os menores em cima;
12. Artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo (ex: cuba rim, cúpula);
13. Não colocar pacotes grande por cima, impedindo a passagem do agente esterilizante (calor e umidade)
14. Deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro;
15. Dispor os pacotes embalados em papel grau cirúrgico colocando sempre o papel voltado para cima e a parte plástica dos pacotes voltados para baixo;
16. Entrear a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 20 a 30 minutos para retirar o material;
17. Caso os pacotes estejam umedecidos, pode-se liar a secagem extra. Se mesmo assim continuarem úmidos, substituir a embalagem e submeter a novo processo de esterilização;

18. Após o resfriamento dos pacotes, guarda-los em local apropriado;
19. Manter a área limpa e organizada.

OBS:

Ao final da esterilização os pacotes devem estar secos.

Se os mesmos ficarem umedecidos, deve - se verificar a ocorrência de falha técnica (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos, volume de água utilizada no ciclo, entre outros), se a técnica estiver correta solicitar a manutenção da autoclave.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 12

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

CONTROLE DE ESTERILIZAÇÃO  
Teste biológico, químico e físico

Executante: ASB's / TSB's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: São classificados como a maneira mais segura de monitoramento de esterilização, pois sua tecnologia certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos frente aos processos.

### MATERIAL NECESSÁRIO

- Par de luvas de procedimento;
- 01 indicador biológico (ampola);
- 01 embalagem para esterilização auto selante para indicador biológico (para o teste biológico);
- 01 formulário (canhoto) de identificação do teste biológico;
- 01 folha de integrador, teste químico classe 5 ou 6;
- Pacote desafio;
- Livro ata ou impresso de controle de desempenho da autoclave.

### TESTE BIOLÓGICO

1. O teste biológico deve ser realizado semanalmente em dias e horários pré-estabelecidos (itinerário), encaminhado ao laboratório contratado (Ridan), para incubação e leitura (Depois de realizada a leitura o laboratório encaminhará o laudo para a unidade).
2. Calçar as luvas de procedimento;
3. Identificar a ampola de indicador biológico colocando: UBS, data da esterilização;
4. Colocar a ampola de indicador biológico, na embalagem para esterilização auto selante, fechar a embalagem conforme a técnica do envelope e identifica-la com: data da esterilização, responsável pela esterilização, Lote (se for realizado o teste sem material acondicionado, não necessita o lote) e UBS;
5. Colocar o pacote teste dentro da autoclave, não encostar o pacote nas paredes da autoclave, o lado do plástico do pacote deve estar posicionado para baixo;
6. Colocar o pacote teste no lugar mais frio da autoclave, próximo à porta (na prateleira de cima, próximo a porta);
7. Realizar o ciclo de esterilização;
8. Realizar anotações de controle de desempenho da autoclave referente ao ciclo;
9. Retirar o pacote após o resfriamento da autoclave;
10. Preencher o formulário (canhoto) e encaminhar ao laboratório;
11. Se no laudo estiver teste reprovado, devem-se verificar possíveis falhas do ciclo, novo teste deve ser realizado, se novamente for reprovado, a autoclave deve ser

interditada, informar o enfermeiro e solicitar imediatamente manutenção da máquina.

Teste Químico (realizar em todos os ciclos de esterilização)

1. Integrador teste químico classe 5 ou 6;
2. O teste químico deve ser realizado a cada ciclo de esterilização;
3. Colocar o teste acondicionado dentro do pacote desafio (criado pelo próprio serviço), dar preferência para pacotes como campos de algodão cru, para dificultar a ação do agente esterilizante (vapor);
4. Colocar o pacote desafio dentro da autoclave;
5. Realizar o ciclo de esterilização;
6. Retirar o pacote após o resfriamento da autoclave;
7. Abrir o pacote e retirar o teste integrador para leitura;
8. Fazer a leitura do teste conforme indicação do fabricante;
9. Realizar anotações de controle de desempenho da autoclave referente ao ciclo;
10. Se o teste for reprovado, deve-se verificar possíveis falhas do ciclo, novo teste deve ser realizado, se novamente for reprovado, a autoclave deve ser interditada, informar o enfermeiro e solicitar manutenção da máquina.

Teste Físico (realizar em todos os ciclos de esterilização)

1. Após o acondicionamento da autoclave, deve ser acompanhado o desempenho do ciclo do equipamento, pelos valores mostrados no painel;
2. Registrar os dados do ciclo em planilha própria
  - . data
  - . número do ciclo
  - . horário de início e término do ciclo
  - . valores da pressão e temperatura na fase de esterilização
  - . rubrica do responsável

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf).



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 13

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### LIMPEZA DA AUTOCLAVE

Executante: ASB's/TSB's, técnico, auxiliar de enfermagem.

Área: Assistência à Saúde/Odontologia

Objetivo: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos para limpeza da autoclave.

Materiais:

- Água, sabão/detergente;

#### DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

Devem-se limpar as superfícies internas e externas da autoclave com esponja macia, água e sabão neutro, semanalmente ou sempre que apresentarem sujidade visível, e, em seguida, remover o sabão com um pano umedecido e secar com um pano limpo.

A troca da água, quando requerida pelo equipamento, e a limpeza das tubulações internas devem ser realizadas por técnico especializado, com a periodicidade preconizada pelo fabricante do equipamento.

Anotar em impresso próprio dia, horário e responsável pela limpeza.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf)



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 14

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### TROCA DE SUBSTÂNCIAS EM FRASCOS DE ALMOTOLIA

Executante: Auxiliar, técnico de enfermagem, enfermeiros.

Área: Assistência à Saúde.

Objetivo: Manter as substâncias dentro do prazo de validade.

#### Materiais:

- Frascos de almotolia;
- Substâncias: Álcool líquido a 70%, álcool gel a 70%, PVPI Tópico, PVPI degermante;
- Etiquetas de identificação.

Trocar as soluções a cada 7 dias, a etiqueta deve estar identificada com nome da solução, data da troca, prazo de validade e quem realizou a troca.

Obs.: Álcool gel deve conter todas as informações sobre concentrações conforme RDC nº 67/2007, se o álcool foi manipulado no município.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 15

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

### LIMPEZA DA CAIXA DE REVELAÇÃO ODONTOLÓGICA

Executante: TSB E ASB

Área: Assistência à Saúde.

Objetivo: Remover sujidade e resíduos de matéria orgânica/inorgânica para prevenção e controle de infecção cruzada ao paciente e profissional

Materiais:

- EPIs;
- Sabão líquido neutro, Álcool líquido a 70%
- Pano multiuso semi-descartável ou papel toalha

Passos:

- 1- Utilizar EPIs
- 2- Higienizar as mãos
- 3- Remover qualquer resíduo de película radiográfica e seguir o plano de descarte de resíduos da PMTB
- 4- Remover os copos de revelador/fixador/água. Dispensar os líquidos em recipiente próprio para descarte (pode ser galões de plástico resistente). Identificar os recipientes. Seguir o plano de descarte.
- 5- Friccionar as superfícies da caixa de revelação com pano semi-descartável ou papel toalha umedecido com sabão líquido, e enxaguar com pano ou papel umedecido com água
- 6- Secar com pano ou toalha limpa
- 7- Friccionar as superfícies da caixa de revelação com álcool 70%
- 8- Lavar os copos com água e sabão líquido neutro e secar com pano multiuso ou papel toalha limpo.

Obs.:

- a caixa de revelação não deve servir de depósito de películas radiográficas usadas, nem permanecer com a tampa aberta;
- não deve servir de apoio de objeto de qualquer natureza;
- deve ser sempre inspecionada, e trocada caso haja trincas que impeçam a vedação completa da luz.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Arch health invest (2014) 3 (6):6-13. Biossegurança na clínica de radiologia odontológica.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfície. Brasília: ANVISA, 2012

Brasil. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Serviços Odontológicos: Prevenção e controle de riscos. Brasília 2006



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 16

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

Limpeza e desinfecção dos posicionadores de radiografia

Executante: Cirurgião dentista, TSB, ASB

Área: Assistência à Saúde.

Definição: Limpeza: é a remoção mecânica e/ou química da sujidade, visando à remoção de resíduos orgânicos, realizada anteriormente à desinfecção.

Desinfecção: processo físico ou químico que elimina as formas vegetativas de microrganismos, exceto os esporulados.

Objetivo: Remover as sujidades e resíduos de matéria orgânica e/ou inorgânica para prevenção e controle de infecção cruzada ao paciente.

Materiais:

- EPIs
- Sabão líquido
- Detergente enzimático e Hipoclorito de sódio 1%
- Pano multiuso semi-descartável ou toalha de papel
- Rolo de filme plástico PVC transparente
- Posicionadores autoclaváveis

Descrição do procedimento/sequência das ações (passos):

1. Utilizar EPIs;
2. Higienizar as mãos;
3. Descontaminação do posicionador utilizado por meio de imersão em solução de detergente enzimático conforme orientação do fabricante;
4. Imersão em solução de Hipoclorito de sódio 1% por 10 minutos;
5. Enxaguar com água corrente;
6. Friccionar as superfícies do posicionador com escova apropriada com sabão líquido;
7. Enxaguar com pano multiuso semi-descartável limpo ou papel toalha umedecido com água para remoção de sujidades e resíduos do sabão líquido;
8. Secar toda a superfície com pano descartável ou papel toalha limpo;
9. Quando da não esterilização em autoclave do posicionador, deverá ser utilizada barreiras plásticas para utilização na tomada radiográfica, envolvendo a área do posicionador que entra em contato com o paciente, caso haja a esterilização em autoclave, realizar o acondicionamento e selagem para esterilização em autoclave;
10. Realizar a esterilização em autoclave;
11. Remover as luvas e descartá-las no lixo apropriado;
12. Higienizar as mãos conforme;

Observações:

- O posicionador deverá ser protegido por filme plástico quando da utilização no paciente
- Trocar posicionador a cada paciente.

#### Referência Bibliográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Serviços odontológicos: Prevenção e controle de riscos. Brasília 2006. Biossegurança na Clínica de radiologia odontológica. Salzedas, L.M.P., Oliva A.H., Oliveira L.Q.C, Simas M.C.O., Coclete G.A. UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2014 Universidade Federal de Pelotas – RS – Faculdade de Odontologia Pop da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/ccio/protocolosoperacionais-padrao-pop/> Silva FC, Antoniazzi MCC, Rosa IP, Jorge AOC. Estudo da contaminação microbiológica em equipamentos radiográficos. Rev biociência Taubaté. 2003; 9 (2): 35-43.



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 17

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

Descarte da lâmina de chumbo e do papel preto da película radiográfica

Executante: Cirurgião dentista, Técnico de saúde bucal e Auxiliar de saúde bucal.

Área: Assistência à Saúde.

Definição: Consiste em um conjunto de procedimentos para promover a separação e tratamento da lâmina de chumbo e do papel preto, contidos na película radiográfica, para posterior coleta e destinação pela empresa responsável.

Objetivo: Minimizar a geração de resíduos e proporcionar aos mesmos um manejo seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Indicações: A separação da lâmina de chumbo e do papel preto, deve ser realizada no momento e local de sua geração para posterior armazenamento e coleta.

Materiais:

Recipientes plásticos identificados

- EPI- luva de procedimento

Descrição do procedimento / sequência das ações (passos):

1. Higienizar as mãos (POP 001);
2. Utilizar EPI;
3. Descartar as lâminas de chumbo e os papéis preto, separadamente, após o processo de revelação nos recipientes identificados, dispostos ao lado da caixa de revelação;
4. Coletar as lâminas de chumbo e os papéis preto, separadamente quando o recipiente estiver com 2/3 da sua capacidade preenchida;
5. Reservar para ser coletado pela empresa responsável.

Observações:

- As radiografias insatisfatórias são armazenadas juntamente com as lâminas de chumbo.

- Nas Unidades Básicas de Saúde os coletores deverão ser levados às farmácias para destinação como resíduo químico.
- A segregação realizada de forma incorreta causa danos ao meio ambiente.

**Referência Bibliográfica**

para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília. DF: Referências bibliográficas Arquivos em odontologia vol.48 n. 4. Belo Horizonte. Out/dez 2012. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Resolução da diretoria colegiadaRDC n. 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico publicada no DOU de 10/12/2004. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução n. 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF: publicada no DOU de 04/05/2005. USP notícias.disponívelem <http://www.usp.br/agen/?p=3971>. Acesso em 17 Jun 2019.

 <h2 style="margin: 0;">PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h2>		
<b>POP: 18</b>	<b>DATA DE VALIDAÇÃO: 27/08/2024</b>	<b>DATA DE REVISÃO: 27/08/2025</b>
Descarte dos líquidos - revelador e fixador		
Executante: Cirurgião dentista, Técnico de saúde bucal e Auxiliar de saúde bucal.		
Objetivo: Minimizar a geração de resíduos e proporcionar aos mesmos um manejo seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente.		
Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Frascos plásticos duros com tampa rosqueável de até 2 litros</li> <li>• EPIs: gorro, máscara, óculos de proteção, luvas de procedimento e avental</li> </ul>		
Descrição do procedimento / sequência das ações (passos): <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Higienizar as mãos (POP 001);</li> <li>2. Uso de EPIs;</li> <li>3. Desprezar semanalmente ou conforme necessário;</li> <li>4. O líquido fixador e o revelador, contido no recipiente de fixação e revelação do filme radiográfico, assim como sua respectiva água de lavagem, devem ser acondicionados nos frascos plásticos para posterior coleta pela empresa responsável.</li> </ol>		
Referências bibliográficas Arquivos em odontologia vol.48 n.4.Belo Horizonte out/dez 2012. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente–CONAMA. Resolução n. 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF: publicada no DOU de 04/05/2005. Brasil. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Resolução da diretoria colegiadaRDC n. 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, DF: publicada no DOU de 10/12/2004. Brasil.		



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 19

DATA DE VALIDAÇÃO:  
27/08/2024

DATA DE REVISÃO:  
27/08/2025

Descarte de Cápsulas e Resíduos de amálgama

Executante: Cirurgião dentista, Técnico de saúde bucal e Auxiliar de saúde bucal.

Definição: O amálgama é composto de mercúrio e limalha de prata. O mercúrio sendo um metal líquido volátil e altamente tóxico, devendo ter seu descarte realizado de acordo com os procedimentos de segurança preconizados pela Vigilância Sanitária, uma vez que representa riscos à saúde pública.

Objetivo: Manejo seguro e eficiente dos resíduos, com vistas à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Materiais:

- Luvas de procedimentos ou luvas estéril
- Recipiente plástico rígido com tampa larga, rosqueável, identificado como resíduos de amálgama/resíduos tóxicos de risco químico

Descrição do procedimento / sequência das ações (passos):

1. Higienizar as mãos (POP 001);
2. Utilizar EPIs;
3. Desprezar todo e qualquer resíduo de amálgama proveniente da manipulação, diretamente no recipiente plástico rígido próprio;
4. Preencher de água até 2/3 da capacidade do recipiente, com 2 centímetros de água acima dos resíduos;
5. Rotular como resíduo químico (mercúrio);
6. Encaminhar para a farmácia da Unidade Básica de Saúde para ser recolhido como resíduo químico;

- A falta do uso dos EPIs, pode comprometer a saúde do trabalhador;
- Não descartar gaze, algodão ou qualquer outro material dentro do recipiente;
- As cápsulas, por conterem resíduos, devem ser descartadas em coletores plásticos com tampa rosqueável até 2/3 da sua capacidade, sem água, identificados como resíduo químico e encaminhados à farmácia para o seu descarte.

Referências bibliográficas Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Prevenção padrão. Disponível em Santos, D.T., Cervantes Dias, K.R.H., Santos, M.P.A. Rev. Bras. odontol. Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 64-8, jan./mar. 2016. Pécora, J.D. Guia prático sobre resíduos de amálgama odontológico. Projeto FAPESP. 2003;01/01065-1 Universidade Federal do Paraná. Protocolos operacionais padrão (pop). Revisado em 24 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/ccio/protocolos-operacionais-padrao-pop>.

Acessoem: 21 Jun 2019. POP Faculdade de Odontologia UFMG - Guia de orientação para descarte de resíduos de serviços odontológicos 2017.